

Prevent Senior pede que PGR investigue denúncias em debate na CPI

Nesta segunda-feira (20/9), a operadora de saúde Prevent Senior pediu ao procurador-geral da República, Augusto Aras, a investigação das denúncias contra a empresa, que vêm sendo analisadas pela CPI da Covid no Senado.

Edilson Rodrigues/Agência Senado



CPI apura suposta pressão da operadora pelo uso de medicamentos do "kit Covid"
Edilson Rodrigues/Agência Senado

No último mês de agosto, a comissão passou a se interessar por denúncias da imprensa, segundo as quais a operadora de saúde teria pressionado médicos a prescreverem medicamentos sem eficácia comprovada contra a Covid-19 e ainda assediado pacientes para aceitar o "tratamento precoce".

No requerimento enviado ao PGR, a Prevent Senior alega ser vítima de denúncia caluniosa, promovida por um suposto conluio que busca divulgar informações falsas sobre a empresa. A grande repercussão estaria causando um abalo na reputação da operadora e um movimento inadequado da máquina estatal. O documento é assinado pelos advogados **Aristides Zacarelli Neto** e **Adriano Scattini**.

Segundo a operadora, os documentos obtidos pela imprensa teriam sido manipulados e usados fora de contexto, pois conteriam "graves divergências" com as planilhas originais de análises de dados dos pacientes. Os *prints* de WhatsApp também teriam omitido passagens para "construir uma narrativa fantasiosa e difamatória".

A empresa indica que um casal de médicos anteriormente credenciados à operadora teriam acessado e editado os arquivos, compartilhado com sua advogada e divulgado à [GloboNews](#).

Outra acusação é de que a CPI trataria a Prevent como investigada desde os primeiros requerimentos, quando sua condição ainda era de testemunha.

Fatos negados

Os advogados argumentam que os hospitais da operadora já haviam sido "exaustivamente" fiscalizados e investigados por diversos órgãos governamentais, como a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp).

O Ministério Público de São Paulo também instaurou procedimentos contra a Prevent Senior relacionados à Covid-19. Mas a defesa destaca que 21 deles já foram arquivados, enquanto os demais aguardam conclusão.

A Prevent defende que "o tratamento a ser proposto é prerrogativa do médico que assiste o paciente, em estrita observância ao Código de Ética Médica". Os atendimentos levariam em conta "os riscos e benefícios da prescrição de medicamentos de maneira individualizada e personalizada para cada paciente".

O [depoimento](#) do diretor-executivo da empresa, Pedro Benedito Batista Júnior, está agendado para esta quarta-feira (22/9). A defesa diz que "o mérito das denúncias será efetivamente rebatido, ponto a ponto".

Clique [aqui](#) para ler o requerimento

Date Created

20/09/2021